

PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO LIGA FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER DE PORTO ALEGRE

Bianca Bauermann Fanaya; Adriana Aparecida Paz; Eliane Goldberg Rabin

Introdução: O câncer de colo uterino é caracterizado pela desordenada replicação do tecido, sendo um dos cânceres mais incidentes na população feminina e se desenvolve lentamente, causando alterações anatofisiológicas significativas. O exame preventivo correto é essencial para a reversão de lesões precursoras e de encaminhamentos para especialistas quando for diagnosticada alteração. **Objetivos:** Identificar o perfil das mulheres atendidas no ambulatório da Liga Feminina de Combate ao Câncer de Porto Alegre, comparar das características demográficas, socioeconômicas e de saúde das mulheres atendidas nesse ambulatório com o que a literatura apresenta. **Metodologia:** É um estudo descritivo quantitativo transversal, no qual foram coletadas informações de 2.054 prontuários do Ambulatório da Liga Feminina de Combate ao Câncer de Porto Alegre no ano de 2016. Foram coletados dados de características sociodemográficas das pacientes, situações de saúde e informações relevantes para análise de fatores de risco. **Resultados:** Do público, 647 (31,5%) mulheres eram da Região Metropolitana excetuando Porto Alegre. A idade predominante foi de 50 a 59 anos (n=545; 26,5%). A escolaridade predominante foi de Ensino Fundamental Incompleto com 754 mulheres (36,7%) e 1604 (78%) mulheres tinham vida sexual ativa. Nos prontuários registrados, 83 delas (4%) já tinham sido tratadas do vírus do HPV e 472 (22,9%) já haviam tido alguma alteração prévia no colo do útero, sendo ASCUS (n=351) a maior parte dessas alterações e 31 (1,5%) mulheres já haviam tido câncer de colo uterino. Em 2016, 510(24,8%) pacientes tiveram resultados alterados no ambulatório, sendo que 449 mulheres (21,8%) tiveram alteração de ASCUS e 3 mulheres foram diagnosticada com carcinoma in situ. Do total, 322 (15,6%) eram ou foram tabagistas. **Conclusão:** Em comparação com a literatura vigente, o estudo demonstrou a enorme procura das cidades fora da capital pelo serviço que elas não possuem ou possuem com restrições. A escolaridade foi fator agravante visto que a maior parte das mulheres não se encontra em grau de instrução em conformidade com a idade. 20,5% (n=423) já tinham realizado colposcopia como complementação de exames alterados o que demonstra a alta prevalência de alterações nas pacientes. As diferentes características das mulheres mostram a importância da continuidade das pesquisas para individualizar a consulta da Enfermagem a fim que seja adaptada a conduta do profissional conforme necessidade.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Câncer de colo de útero; Promoção de saúde.

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, A. L. S. et al. Avaliação dos registros das consultas de enfermagem em ginecologia. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 10, n. 2, p. 472-83, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a18.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. Brasília, 2009.
- INCA. Controle de Câncer de Colo de útero. Disponível em <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/indicadores/p1m_razao-exames-cito-populacao-por-municipio>. Acesso em 12 out 2017.
- SANTOS, J.O. et al. Alterações cérvico-uterinas em mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Campinas-SP. Revista Mineira de Enfermagem, Campinas, v.11, n. 4, abril/2008. Disponível em <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/370>>. Acesso em 09 out 2017. <http://www.dx.doi.org/S1415-27622007000400015>.